FREQUÊNCIA, PREVALÊNCIA E INTENSIDADE DA PARASITOFAUNA EM TRUTA ARCO-ÍRIS (*Oncorhynchus mykiss*) NA REGIÃO SERRANA DE SANTA CATARINA, BRASIL

Giulia Von Tönnemann Pilati[1], Schayanne Matos Henrique,[2] Anderson Barbosa de Moura[3]

[1] Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária- CAV - bolsista PROBIC.
[2] Acadêmico do Curso de Mestrado do PPGCA - CAV
[3] Orientador, Departamento de Medicina Veterinária- CAV – anderson.moura@udesc.br

Palavras-chave: *Oncorhynchus mykiss*. Parasitofauna. *Trichodina* spp.

A pesquisa teve como objetivo determinar a frequência, a prevalência e a intensidade média da parasitofauna em truta arco-íris (*Oncorhynchus mykiss*), criados em sistema intensivo na região serrana de Santa Catarina. Ao todo foram analisados 120 peixes, coletados na linha de inspeção de uma indústria de pescado, entre os meses de abril a setembro de 2018. Adotou-se a metodologia de Jerônimo et al. (2012a) para biometria (medidas de comprimento padrão e massa corpórea dos peixes). Amostras de muco, arcos branquiais, intestino, fígado e rim foram coletadas, mantidas em formol tamponado 10% e encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias CAV/UDESC para montagem das lâminas para a identificação dos parasitos. Arcos branquiais, fígado, rim e intestino também foram encaminhados ao Laboratório de Patologia Animal (LAPA) do CAV/UDESC, onde foram cortados em secções de três a quatro micrômetros, incluídos em lâmina de vidro e corados pela coloração de hematoxilina e eosina para visualização em microscopia óptica. O filé, foi analisado através de "candingtable" que é composto por um vidro fosco e luz branca que fica sob o vidro, desta forma, é possível visualizar larvas encistadas no tecido. Foi verificada a qualidade da água nas propriedades onde os peixes eram criados. As amostras de água foram coletadas pela técnica de submersão, aproximadamente a 15 cm abaixo da coluna de água, em recipiente de vidro estéril (1000 mL), refrigeradas (10°C) e encaminhadas ao Laboratório de Tratamento de Águas e Resíduos (LABTRAT), do Departamento de Engenharia Ambiental e Sanitária do CAV/UDESC para análise de concentração de amônia, oxigênio dissolvido, pH, temperatura e turbidez. A prevalência e a intensidade média de parasitos foram obtidas de acordo com Bush et al. (1997). A relação com a qualidade da água foi obtida por meio do teste não paramétrico Wilcoxon com grau de significância 0,05%, utilizando o programa BioEstat 5.0, onde as variáveis independentes foram os parâmetros da água e as variáveis dependentes foram à prevalência e a intensidade média parasitária encontrada. Em relação as análises parasitológicas, somente no raspado de muco corporal foram detectados parasitos. Foram identificados, exclusivamente, exemplares do gênero *Trichodina* em 34 dos 120 peixes analisados, em duas coletas (maio e junho de 2018), resultando em uma prevalência geral de 28,33% (34/120). No total, 144 exemplares de tricodinídeos foram observados. A intensidade média geral foi de 4,24 parasitos por peixe parasitado (144/34). Tabela 1. Em peixes ornamentais de água doce, no Brasil, foi observado que 51,57% dos animais estavam parasitados por *Trichodina* spp., com os "kinguios" (*Carassius auratus*) apresentando a maior carga parasitária entre as espécies avaliadas (MARTINS et al., 2012). Martins e Ghiraldelli (2008) relataram a ocorrência de *Trichodina magna* em 24,7

(36/146) de tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus)* coletadas em viveiros de três regiões de Santa Catarina. Hashimoto et al. (2016) descreveram uma nova espécie de *Trichodina*, *T. quelenii* n. sp., identificada parasitando *Rhamdia quelen* e *Gymnotus* spp. de vida livre e de sistemas de criação extensiva, no sul do Brasil. Martins et al. (2010) descrevem a ocorrência de *Trichodina heterodentata* em bagre- do-canal (*Ictalurus punctatus*) no Estado de Santa Catarina, com prevalência de 100% e intensidade média foi de 89.33% (3.12 a 299.10 parasitos por hospedeiro). O comprimento padrão variou entre 23 e 34 cm, e o peso entre 400g e 587g, a idade mínima dos peixes analisados foram seis meses, que é considerado um período relativamente bom para abate da espécie, a idade máxima chegou a um ano e três meses. Não houve relação entre parâmetros de qualidade de água com a carga parasitária encontrada.Na literatura consultada não foram observados registros de infestação por *Trichodina* spp. em *O. mykiss* no Brasil. Este é o primeiro relato da ocorrência de *Trichodina* spp. em *O. mykiss* no Brasil, confirmado pela revisão realizada por Maciel et al. (2018), na qual os autores descrevem a ampla distribuição e taxas de ocorrência/prevalência de parasitismo por *Trichodina* spp. em diferentes espécies de peixes de interesse comercial, tanto de vida livre como de sistemas de criação semi e/ou intensivo.

Tabela 1 - Resultados de prevalência e intensidade média parasitária por *Trichodina* spp. em *Oncorhynchus mykiss*. Lages, Santa Catarina.

Meses	Peixes Analisados (n)	Parasitos encontrados (n)	Peixes infestados (n)	Prevalência (%)	Intensidade Média (%)
Maio	20	88	17	85	5,17
Junho	20	56	17	85	3,29
Total	**40**	**144**	**34**	**28,33**	**4,24**

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.